



BOLETIM 3

ABRIL | 2014

Conheça a rotina e a equipe do Observatório Ambiental

Com objetivo de diminuir as taxas de desmatamento ilegal, o Observatório Ambiental Municipal foi inaugurado no município de São Félix do Xingu, no Pará, no dia 28 de agosto de 2013. O intuito é abastecer a cidade de ferramentas espaciais, de tecnologia da informação e de comunicação para o monitoramento e o controle do desmatamento ilegal em seu território, de forma integrada com os órgãos estaduais e federais.

A iniciativa é uma parceria do Projeto Pacto Municipal para a Redução do Desmatamento em São Félix do Xingu (Projeto Pacto Xingu), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento local (Semmas).

Rotina

Sobre a rotina no Observatório, os técnicos Raphael Guido, Éverton

Cordeiro e Fabricia Moura, que trabalham no local, destacam que há diariamente uma demanda de emissão de autorizações para recuperação de pastagens, diagnóstico de desmatamento, pareceres técnicos e mapas. O trabalho inclui também atender às solicitações da população de verificação de desmatamento, embargo, emissão do CAR (Cadastro Ambiental Rural), como a retificação dos mesmos.

O atendimento ao público é realizado no período da manhã, das 7h30 às 12h, período no qual os técnicos estão abertos a esclarecer quaisquer dúvidas referente ao CAR, sobreposições de CAR, desmatamentos, embargos, propriedades em Unidades de Conservação (UC's), relatório de informação ambiental para fins de financiamento e venda da produção em frigoríficos, entre outras demandas. No período da tarde o

Observatório fica fechado ao público, voltado para os trabalhos internos.

Integração

Para o trabalho do Observatório, que está integrado à Secretaria de Meio Ambiente e Saneamento do município, tem sido fundamental a colaboração com outros departamentos, já que o mesmo auxilia na emissão de mapas para as ações de fiscalização e em outros processos, como por exemplo nas autuações e no próprio deslocamento dos funcionários. O Observatório apoia ainda o departamento de tributos do município na localização de endereços de propriedades rurais para geração e cobrança do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) e auxilia o departamento de Posturas na fiscalização em empreendimentos localizados na zona urbana.

Já descrevemos em detalhes o funcionamento do Observatório, agora vamos conhecer melhor a equipe que trabalha no local.

Raphael Guido

Está no observatório desde a inauguração, no entanto, já trabalhava na área de geoprocessamento da Semmas desde o ano de 2010, na qual participou de várias capacitações oferecidas pelo projeto Pacto Xingu e outros parceiros.

Éverton Cordeiro

Chegou recentemente na equipe. No mês de fevereiro deste ano veio transferido da Secretaria de Educação para trabalhar no Observatório Ambiental, devido à sua experiência em geoprocessamento e pela formação como técnico de mineração.

Fabricia Moura

Trabalha no local desde outubro de 2013. Na época, havia muita demanda pelos serviços do Observatório e poucos funcionários para atender todas as solicitações, houve então a necessidade de um remanejamento na Semmas. Quando veio trabalhar no local, recebeu do então consultor do Projeto Pacto Xingu, Marcelo Leandro, todas as instruções nos fluxos dos trabalhos do Observatório.



Equipe do Observatório Ambiental: Raphael Guido, Fabricia Moura e Éverton Cordeiro. (Foto: Konstantin Ochs)

NESTA EDIÇÃO

De olho na pesca em São Félix do Xingu.....2

Entrevista
O Observatório e o licenciamento ambiental em São Félix do Xingu.....3

Escolas receberão mapas de São Félix do Xingu.....4

De olho na pesca em São Félix do Xingu

No período de 15 de novembro de 2013 a 15 de março de 2014, a equipe de fiscalização da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Saneamento de São Félix do Xingu (Semmas) realizou cinco operações para garantir o cumprimento da Portaria do Ibama nº 48 e do Decreto Municipal nº 803, que proíbem a pesca durante a **piracema**. As operações de fiscalização preventiva se concentraram no Rio Xingu, Rio Fresco e Rio Triunfo. Foi feita também a apuração de crimes ambientais através de denúncias na Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Durante as operações, 25 pescadores foram abordados e as embarcações vistoriadas. No total, foram apreendidas nove malhadeiras, 16 espinhéis, duas

caixas térmicas e 20 quilos de pescado que foram distribuídos para a Polícia Militar e na Casa do Idoso. Através de uma denúncia feita para a Ouvidoria do município, os fiscais encontraram um centro de recepção de peixes ornamentais em funcionamento sem as devidas licenças ambientais. Neste caso o proprietário foi multado em R\$ 1.819,76.

Vale ressaltar que qualquer cidadão de São Félix do Xingu que souber de crimes cometidos contra o meio ambiente, como pesca ilegal, desmatamento, aplicação de produtos químicos proibidos em lavouras, empreendimentos realizados sem a licença ambiental, pode fazer uma denúncia anônima na Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Estudo

Visando solucionar os conflitos de pesca no Xingu, encontra-se em execução no município, o Estudo da Ictiofauna - executado pelos pesquisadores da Universidade Federal do Pará em parceria com o Projeto Pacto Xingu, do Ministério do Meio Ambiente. Ictiofauna nada mais é do que o conjunto das espécies de peixes que ocorrem em uma determinada região.

O Estudo da Ictiofauna trará informações importantes sobre a reprodução das principais espécies de peixes comercializados, níveis de contaminação do pescado, mapeamento das áreas de conflito entre pescadores, fazendeiros e indígenas, e dados nutricionais da dieta dos ribeirinhos. Com essas informações poderá ser alterado o período de defeso e criado um Acordo de Pesca entre os usuários do Rio Xingu.



Visando solucionar os conflitos de pesca no Xingu, encontra-se em execução no município o Estudo da Ictiofauna.

A PALAVRA É

Piracema

Período em que os peixes sobem os rios até suas cabeceiras para se reproduzir. Geralmente ocorre entre os meses de outubro a março.

Foto: Diego Palardim

Entrevista

O Observatório e o licenciamento ambiental em São Félix do Xingu

Esta edição do Boletim 3 do Observatório Ambiental traz uma entrevista especial com Luiz Macedo, da Gerência de Licenciamento Ambiental da Semmas, abordando as principais atividades licenciadas pelo departamento, o papel do Observatório, as principais etapas para o empreendedor rural ou urbano licenciar sua atividade, e a parceria entre o Observatório e a gerência.

Boletim - Quais atividades são licenciadas pelo departamento hoje?

Luiz Macedo - Hoje licenciamos todas as atividades delegadas pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e contempladas, tanto na Lei Estadual 7.389/2010, quanto na Resolução COEMA n° 079/2009. Além dessas atividades podemos requisitar do Estado do Pará a liberação de outras atividades que sejam de interesse e da capacidade técnica do município em regularizá-las.

Boletim - Na sua opinião, quais atividades mais necessitam de licenciamento em São Félix do Xingu e por quê?

Luiz Macedo - Hoje poderia afirmar

que seriam as atividades agropecuárias, devido às exigências do novo código florestal e dos prazos determinados no Termos de Ajustamentos de Condutas (TAC) assinado junto ao Ministério Público Federal, além das dimensões territoriais do município de São Félix do Xingu e do número de propriedades rurais existentes.

“O principal papel do Observatório é a geração de mapas de zoneamento que permitam observar as inter-relações dos diferentes atores ambientais presentes no município.”

Levando-se em consideração que o grau de complexidade desse tipo de atividade, que se vale principalmente dos recursos ambientais, exige um olhar especial, tanto no aspecto técnico quanto de políticas públicas, isso complica ainda mais a celeridade da regularidade ambiental desses imóveis rurais. No entanto, fazendo esse trabalho passo a passo, e com parcerias apoiando no cumprimento desta obrigação, podemos atingir este propósito de licenciar todos os empreendimentos de São Félix do Xingu.

Boletim - Explique um pouco qual é o procedimento para o empreendedor rural ou urbano licenciar sua atividade.

Luiz Macedo - O primeiro passo para que o empreendedor rural ou urbano obtenha sua licença ambiental é procurar a Semmas, munido sempre de projetos e documentos que

identifiquem o empreendimento, para que se possa avaliar que tipo de licença ele deverá solicitar e se há exigibilidade perante à Lei de sua emissão.

Boletim - Como você vê a atual parceria do Observatório Ambiental com o departamento de licenciamento de São Félix do Xingu?

Luiz Macedo - O Observatório Ambiental já se tornou uma ferramenta importantíssima para a pré-avaliação dos empreendimentos que pleiteiam uma licença ambiental junto à Semmas, devido ao grande volume de informações ambientais do município armazenadas em seus servidores. Hoje já fazemos uso de relatórios e diagnósticos de propriedades rurais que solicitam licenciamento e necessitam dos serviços de geotecnologia para sua conclusão.

Boletim - Na sua opinião, qual é o papel do Observatório para a gestão socioambiental municipal?

Luiz Macedo - Penso que o principal papel seria a geração de mapas de zoneamento que permitam observar as inter-relações dos diferentes atores ambientais presentes no município, de maneira a possibilitar uma macroanálise dos possíveis cenários e ações do gerenciamento ambiental no município.



“Graças ao Observatório, hoje já fazemos uso de relatórios e diagnósticos de propriedades rurais que solicitam licenciamento e necessitam dos serviços de geotecnologia para sua conclusão.”

Luiz Macedo, da Gerência de Licenciamento Ambiental da Semmas (Foto:Konstantin Ochs)

